



PERFIL DISCENTE E RELAÇÃO PROFESSOR-ESTUDANTE NO CURSO DE LETRAS VERNÁCULAS

JEIZIANE DA SILVA OLIVEIRA¹; MARINALVA LOPES RIBEIRO²

¹Universidade Estadual de Feira de Santana – jeizi.oliveira@hotmail.com

²Universidade Estadual de Feira de Santana – marinalva_biodanza@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O contexto universitário, hoje, exhibe uma maior diversidade de discentes vindos de condições econômicas, sociais, étnicas e geográficas que durante certo tempo não tinham acesso ao nível superior de educação. Segundo Dayrell (2003), os vários modos de ser jovem incluem a diversidade, envolvem o contexto social, as experiências e a qualidade das trocas estabelecidas na vida.

Os estudantes iniciam a experiência acadêmica sob diversos desafios e isso inclui a adaptação à nova rotina, o que na perspectiva de Teixeira et al. (2008), abrange, dentre outros aspectos, a sensação de inclusão e de pertencimento e a criação de vínculos com professores e colegas.

No entanto, Postic (2001) assevera que muitas vezes, o docente se apoia em representações de práticas arraigadas e não consegue assimilar a necessidade de assumir o novo papel profissional, considerando a realidade sob um único ângulo. Em conformidade, Souza (2016) infere que há professores que sustentam e estimulam a estrita formalidade com os estudantes, focando na transmissão de conteúdo no modelo de educação bancária ao qual Freire (1987) atribui sentido negativo por limitar a criação e não estimular o pensamento crítico-reflexivo dos educandos. Diante de tal problemática, nos questionamos: quem é o estudante de Letras de uma universidade pública baiana e como ocorre a relação professor-estudante no referido curso?

Nosso estudo é resultante de uma pesquisa desenvolvida com o Grupo de Estudos do qual participamos, a qual é financiada pelo CNPq, tendo como área de conhecimento a Educação Superior. Tivemos como objetivos conhecer o perfil dos discentes de Letras Vernáculas da referida universidade e analisar as representações sociais desses indivíduos em torno das relações pedagógicas estabelecidas com seus professores.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de métodos mistos, que na opinião de Lorenzini (2019) gera dados qualitativos e quantitativos em complementariedade, por meio de símbolos numéricos e palavras, linguagens essenciais da comunicação humana.

Após submissão e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer de número 019859/2019, os participantes (61 acadêmicos do Curso de Letras Vernáculas), leram e assinaram o TCLE, respondendo a um questionário sociodemográfico. Segundo Gil (2008), a investigação por questionário tem o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento etc. Além disso, dois



destes estudantes, participaram de uma entrevista semiestruturada. De acordo com Ferreira (2014), a entrevista favorece a obtenção de um amplo material empírico.

Utilizamos o questionário para conhecer as características gerais dos participantes, bem como suas representações sobre a relação estabelecida com os professores. Quanto à entrevista, seu emprego se deu com o propósito de que os discentes expusessem situações, opiniões e experiências ligadas à referida relação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto às principais características dos estudantes, obtidas no questionário, a faixa etária predominante foi de 21 a 24 anos, a maior parte dos estudantes era do sexo feminino, se autodeclararam negros e pardos, vindos de escolas públicas. Além disso, eram solteiros, não tinham filhos, moravam com familiares em residência própria ou alugada, sendo alguns residentes em outros municípios. Prevaleceu a renda familiar de até dois salários mínimos e a maioria dispunha de bolsas de pesquisa/extensão, auxílio permanência, estágios remunerados, empregos formais ou informais e ajuda financeira dos familiares para se manter nos estudos. Os graduandos não se inseriam em muitas atividades de lazer e culturais. Sob o ponto de vista de Zago (2006), tal fato pode ter relação com limitações socioeconômicas dos estudantes e suas respectivas famílias. Assim, notamos conformidade com estudos (CORROCHANO, 2013), que expõe a mudança no perfil do universitário e no acesso ao ensino superior, com maior participação das classes menos favorecidas nos cursos de licenciatura.

Nas representações sociais em torno da relação estabelecida com os professores, as respostas sugeriram a presença de formalidade e distanciamento. Eles não sentiam que as metodologias docentes consideravam totalmente suas dificuldades. Além disso, sentiam desmotivação por parte de professores, os quais não se aproximavam para propiciar atendimento individualizado ou esclarecimento de dúvidas dos graduandos. Ficou evidente que os discentes não conversavam com os docentes sobre assuntos externos ao conteúdo, o que vai de encontro ao que é dito por Souza (2016) quando ressalta que muitos docentes mantêm com os estudantes uma relação limitada pelo formalismo, sendo os discentes meros receptores de conhecimentos na sala de aula universitária. Souza (2016) propõe que o professor deve considerar o desenvolvimento dos educandos ao preparar as aulas e refletir sobre os objetivos do conteúdo e o desenvolvimento de atitudes críticas, criativas, éticas e sociais.

Quanto às entrevistas, por um lado os discentes expuseram sua insatisfação com a falta de proximidade com os professores, destacaram posturas rígidas e autoritárias daqueles que estimulam o distanciamento, cobranças excessivas, falta de diálogo, ocorrência de situações constrangedoras decorrentes de exposição do aluno diante da turma, pressão psicológica, rebaixamento cognitivo, causando medo, problemas com a autoestima, vergonha, dificuldades na exposição dos questionamentos e dúvidas em sala de aula, bem como dificuldades na relação com as disciplinas, afastando-os do conteúdo e até mesmo do curso.

Por outro lado, os participantes da pesquisa contaram experiências vistas como positivas, destacando as práticas dos docentes que demonstravam acolhimento, posturas abertas ao diálogo, estimulavam a participação e a cooperação na turma, a eficiência de aulas que, mesmo simples, conseguiam atingir o objetivo da compreensão, professores que apresentavam variação nos processos avaliativos,



que priorizavam a aprendizagem dos estudantes, motivando-os e servindo de inspiração para suas práticas futuras como profissionais.

Neste sentido, Ribeiro e Jutras (2006) expõem a notoriedade das práticas docentes pautadas na dimensão afetiva no âmbito do ensino superior, pois proporciona um maior espaço de participação, confiança, compreensão, estímulo ao respeito mútuo, em ambiente favorável ao compartilhamento de experiências, interação, aprendizagem e melhores desempenhos.

4. CONCLUSÕES

Considerando que a postura do professor pode impactar positiva ou negativamente a vida do discente, tanto na formação profissional quanto na formação pessoal, ratificamos a relevância da relação dialógica entre docentes e graduandos. Nosso estudo corrobora com diversos trabalhos que trazem a importância da afetividade, da escuta ativa, da empatia e do acolhimento aos universitários diante das dificuldades que apresentam no campo pessoal e em relação às aprendizagens. Assim, reafirmamos a conciliação entre as dimensões cognitiva e afetiva, levando em consideração a diversidade estudantil, os desafios da permanência com êxito na universidade, de modo a contribuir para a formação de cidadãos mais solidários e humanos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORROCHANO, M. C. Jovens trabalhadores: expectativas de acesso ao ensino superior. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba v. 18, n. 1, p. 23-44, mar. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772013000100003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 07 set. 2020.

DAYRELL, J. O jovem como sujeito social. **Rev. Bras. de Educação**, n. 24, p. 40-52, 2003.

FERREIRA, V. S. Artes e manhas da entrevista compreensiva. **Saúde soc.**, v. 23, n. 3, p. 979-992, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 17ª ed. 1987.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LORENZINI, E. Pesquisa de métodos mistos nas ciências da saúde. **Rev. Cuid**, Bucaramanga, v. 8, n. 2, p.1549-1560, dez. 2017. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S22160973201700020154&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 28 set. 2020.

POSTIC, Marcel. **La relation éducative**. Paris: Presses universitaire de France, 9 ed. 2001.



RIBEIRO, M. L.; JUTRAS, F. Representações sociais de professores sobre afetividade. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 23, n. 1, p. 39-45. jan./mar. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/estpsi/ved=2ahUKEwitmOuT_pPrAhUVIrkGHeSUC7EQFjAFegQIBRAB&usq=AOvVaw2MyNWZAqNM-2jSGwOh4MvI. Acesso em: 05 ago. 2020.

SOUZA, C. F. S. **Relação afetiva entre professores e estudantes do ensino superior**: sentidos, desafios e possibilidades. 2016. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – CURSO DE POS_GRADUACAO, Universidade Estadual de Feira de Santana.

TEIXEIRA, M. A. P. *et al.* Adaptação à universidade em jovens calouros. **Psicol. Esc.**, Campinas, v. 12, n. 1, p. 185-202, jun. 2008.

ZAGO, N. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, p. 226-237, maio/ago. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782006000200003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 set. 2020.